



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE  
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM  
DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

Revista

# IDeAS

**Interfaces em Desenvolvimento,  
Agricultura e Sociedade**

v. 7, n.2, jul/dez. 2013.

## **Revista IDEAS - Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**

A Revista de estudos Interdisciplinares em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, é uma publicação coordenada e editada pelos alunos do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ  
Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS  
Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - DDAS  
Programa Pós-Graduação de Ciências Sociais em  
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA

**Reitora:** Ana Maria Dantas Soares  
**Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis  
**Diretor do ICHS:** Ricardo de Oliveira  
**Chefe do DDAS:** Andrey Cordeiro Ferreira  
**Coordenador do CPDA:** Renato Jamil Maluff.

### **Editores:**

Bruno de Almeida Gambert  
Fabricio Teló  
Rômulo Castro

### **Comissão Editorial:**

Ailton Fernandes da Rosa Junior  
Aline Borghoff Maia  
Ariane Brugnara  
Diana Marcela Bautista Osorio  
Maria Luiza Duarte Barbosa  
Mirna Silva Oliveira

### **Conselho Editorial:**

Alfredo Kingo Oyama Homma (Embrapa/PA)  
Ana Maria Motta Ribeiro (UFF)  
Andréa Luisa Moukhaiber Zhouri (UFMG)  
César Augusto Da Ros (UFRRJ)  
Flavio Sacco dos Anjos (UFPEL)  
Guilherme Costa Delgado (IPEA)  
Jalcione Pereira de Almeida (UFRGS)  
José Manuel Carvalho Marta (UFMT)  
John Wilkinson (UFRRJ)  
Leonilde Servolo de Medeiros (UFRRJ)  
Luís Carlos Mior (EPAGRI-SC)  
Marcel Bursztyn (UNB)  
Marcelo Miná Dias (UFV)  
Maria Emília Lisboa Pacheco (FASE)  
Maria José Teixeira Carneiro (UFRRJ)  
Maria Verônica Secreto (UFF)  
Marilda Aparecida de Menezes (UFCG)  
Moacir Gracindo Soares Palmeira (UFRJ)  
Paulo Roberto Raposo Alentejano (UERJ)  
Sérgio Pereira Leite (UFRRJ)  
Vera Lucia Silveira Botta Ferrante (UNIARA)

### **Colaboraram nessa edição:**

Carlise Shneider (UFRGS)  
Carlos Reboratti (UBA - Argentina)  
Catia Grisa (UFPEL)  
Cinara Rosenfield (UFRGS)

Cleyton Henrique Gerhardt (UFRGS)  
Clovis Dorigon (EPAGRI-SC)  
Eliane da Fonte (UFPE)  
Facundo Martín (UBA - Argentina)  
Fátima Portilho (UFRRJ)  
Fernando Marcelo de la Cuadra Arancibia (CLACSO)  
Gabriela Litre (UNB)  
Giuseppa Spenillo (UFRPE)  
Jairo Bolter (UNIPAMPA)  
José Carlos Martinez Belieiro Jr. (UFSM)  
José Marcos Froelich (UFSM)  
Luiz Flavio Carvalho Costa (UFRRJ)  
Marco Antônio Ferreira de Souza (UFRRJ)  
Maria Regina Caetano Costa (UFOPA)  
Martha Ruffini (UNQ - Argentina)  
Melise Dantas Machado Bouroullec (PURPAN - França)  
Monica Cox de Britto Pereira (UFPE)  
Naiara Dal Molin (UFPel)  
Nelson Giordano Delgado (UFRRJ)  
Paulo Roberto Cardoso da Silveira (UFSM)  
Renato Kilpp (UFCG)  
Ronaldo Guedes de Lima (IFF-Paraná)  
Valter Lucio de Oliveira (UFF)  
Vivien Diesel (UFSM)  
Wilson João Zonin (Unioeste)

**Revisão:**

Isabel Newlands.

**Contato:**

Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento,  
Agricultura e Sociedade  
Av. Presidente Vargas, 417, 6º andar  
Centro – 20071-003 Rio de Janeiro, RJ  
Tel./fax: (21) 22 24 85 77  
revistaideas@gmail.com  
www.ufrj.br/cpda/ideas

## Sumário

Apresentação.....	5
<b>TEORIA DA MODERNIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTISMO E MARGINALIDADE NA HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA RURAL</b> Lucas Trindade da Silva.....	9
<b>AS REPRESENTAÇÕES DO RURAL NOS ANÚNCIOS DA REVISTA <i>GLOBO RURAL</i> (1980-2000)</b> Laene Mucci Daniel e Nora Presno Amoedo.....	30
<b>REDEFININDO AS AGROINDÚSTRIAS NO BRASIL: UMA CONCEITUAÇÃO BASEADA EM SUAS “CONDIÇÕES ALARGADAS” DE REPRODUÇÃO SOCIAL</b> Marcio Gazolla.....	62
<b>LA JERARQUIZACIÓN DE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN LAS POLÍTICAS DE DESARROLLO RURAL EN ARGENTINA Y BRASIL (1990-2011)</b> María Elena Nogueira e Marcos Andrés Urcola.....	96
<b>SINDICALISMO RURAL E NEOCORPORATIVISMO NO SISTEMA AGROINDUSTRIAL LEITEIRO DO RIO GRANDE DO SUL (1995-2010)</b> André Kuhn Raupp e Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto.....	138
<b>A EXTENSÃO RURAL E A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ÁREAS DE CULTIVO DE TABACO NO RIO GRANDE DO SUL: O CASO DE DOM FELICIANO-RS</b> Cidônea Machado Deponti e Sérgio Schneider.....	176
<b>O FUTURO DOS PRODUTOS COLONIAIS: A INFLUÊNCIA DA IDADE NA PREFERÊNCIA DO CONSUMIDOR</b> Silvio Santos Junior, Daniela Marini e Augusto Fischer.....	214
<b>ENTRE A INDÚSTRIA E A VIDA NO ENGENHO: UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO NA “ZONA” DA CANA DE PERNAMBUCO</b> Jeanne Mariel Brito de Moura e Cleiton Ferreira Maciel.....	239

## Apresentação

É com muita satisfação que lançamos a edição de número 2, volume 7 da Revista IDeAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, uma publicação semestral dos estudantes do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA-UFRRJ). Damos continuidade à proposta interdisciplinar da revista, ao divulgarmos estudos dos diversos campos científicos sobre o mundo rural. Nesta edição, os artigos estão ordenados por aproximações temáticas. Os primeiros três artigos, de caráter mais teórico, discutem as noções de modernização, ruralidade e agroindústria. Os três artigos seguintes têm em comum o tema da relação entre agricultores e o Estado, seja através do acesso a políticas públicas, como a extensão rural, seja através das organizações sindicais. Por fim, os últimos dois artigos tratam dos temas ligados ao mundo do trabalho no campo e da comercialização dos produtos agrícolas.

O primeiro artigo, **“Teoria da modernização, desenvolvimentismo e marginalidade na história da sociologia rural”**, é de Lucas Trindade da Silva, que faz uma reflexão sobre as teorias da modernização e do desenvolvimento na sociologia rural hegemônica até a década de 1970. Ele parte do pressuposto de que esta lógica de pensamento foi central para a definição e objeto da sociologia rural em sua fase difusionista. Também desenvolve uma autocrítica sobre a teoria da modernização e suas derivações práticas que permitiram a emergência de uma nova sociologia rural essencialmente crítica e que tem importância quando são abordados problemas como intensificação e expansão da acumulação nacional de capital no cenário de uma crise global do capitalismo.

O artigo **“As representações do rural nos anúncios da Revista Globo Rural (1980-2000)”**, de Laene Mucci Daniel e Nora Presno Amoedo, analisa as imagens do rural vinculadas a esta Revista neste período. Especialmente debruçado sob a lente de análise da *semiótica* de Martine Joly, dialoga com outros diversos atores para demonstrar que os signos e significados das imagens que representam o rural brasileiro nesse período remetem ao “fazendeiro”, ao poder e ao êxito. Analisa estas representações sob a esteira dos signos icônicos e analógicos somados aos signos plásticos que incluem cores, formas, texturas, linguagens entre outras que compõem a imagem. Sua pesquisa revela que, embora haja mudanças nessas representações, que remetem, sobretudo, às multifuncionalidades e às ressignificações sociais, essas reproduções pouco ou nada remetem ao trabalhador rural ou à agricultura

familiar, tampouco às mulheres e às crianças que, na sua totalidade, compõem a força de trabalho no campo.

O último artigo do primeiro grupo temático é de Marcio Gazolla e se intitula **“Redefinindo as agroindústrias no Brasil: uma conceituação baseada em suas ‘condições alargadas’ de reprodução social”**. Ele busca situar o debate teórico brasileiro, desde os anos de 1990, sobre o funcionamento e as características que explicam as experiências familiares de agroindústrias, problematizando algumas noções usadas nas definições mais correntes destas experiências familiares de transformação de alimentos e produtos. Ele procura ainda construir uma definição que leva em conta os principais elementos (teóricos e práticos) que compõem as dinâmicas das agroindústrias familiares. Essa definição é baseada no conceito proposto por Jan Douwe van der Ploeg de “condições alargadas” de reprodução social das experiências, conceito este que o autor desenvolve no decorrer do artigo.

O segundo grupo temático inicia com o artigo **“La jerarquización de la agricultura familiar en las políticas de desarrollo rural en Argentina y Brasil”**, de María Elena Nogueira e Marcos Andrés Urcola, que analisam as recentes políticas públicas para a agricultura familiar na Argentina e no Brasil. Estas são divididas em dois períodos principais: a conjuntura de retração neoliberal do Estado nos anos 1990 e os anos posteriores à 2003 que demonstram o revigoramento na atuação Estatal em políticas públicas. Neste contexto, os autores indicam a origem francesa do conceito de *“Agricultura Familiar”*. A partir de uma perspectiva comparada, os autores destacam o Brasil como o primeiro país da região a adotar esta forma de classificação no campo político. Ambos descrevem o processo no qual as políticas dirigidas para esta forma de agricultura ganham espaço não só na agenda pública administrativa dos dois países, mas também em organismos regionais como o MERCOSUL por meio do REAF em 2004. O exercício comparativo proporciona uma visão integrada e atualizada no que concerne às políticas públicas destinadas à agricultura familiar tanto no Brasil como na Argentina.

O segundo artigo, intitulado **“Sindicalismo rural e neocorporativismo no sistema agroindustrial leiteiro do Rio Grande do Sul (1995-2010)”**, é de André Kuhn Raupp e Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto, que fazem uma análise sobre a prática sindical da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag-RS) e da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e sua relação com o Estado a partir de uma abordagem neocorporativa. Essa análise se concentra no período compreendido entre 1995 e 2010 e procura analisar a intermediação de interesses realizada pela federação patronal (Farsul) e de trabalhadores (Fetag-RS) no âmbito do sistema agroindustrial leiteiro. A análise dos autores destaca atuação das duas federações dentro de instâncias articuladas pelos po-

deres executivo e legislativo, sem contudo gerar uma aliança formal entre as duas organizações. Por fim, o artigo destaca a ação de ambas as federações no sentido de reivindicar maior intervenção estatal na política de preços, financiamento e investimentos na produção de leite.

Para finalizar a discussão relacionada à interface entre os agricultores e o Estado, trazemos o artigo de Cidonea Machado Deponti e Sérgio Schneider, intitulado **“A Extensão Rural e a Diversificação Produtiva da Agricultura Familiar em Áreas de Cultivo de Tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Dom Feliciano-RS”**. Nele, os autores discutem as formas culturais construídas pelos agricultores familiares no cultivo do tabaco, considerando as pluralidades relacionadas às atribuições de significados, já que o fato de serem todos produtores de tabaco, não implica numa homogeneidade social das famílias agrícolas. O trabalho realizou-se através de observação participante e da aplicação de 40 questionários com base em roteiro semiestruturado. Destaca-se que, nesse estudo, a ação de extensão dirige-se de forma única a uma multiplicidade de atores envolvidos com o tabaco, focada, muitas vezes, na intervenção, o que acaba por propiciar poucas relações de interface e de mediação social.

O último grupo de artigos começa com o trabalho intitulado **“O futuro dos produtos coloniais: a influência da idade na preferência do consumidor”**, de Silvio Santos Jr, Daniela Marini e Augusto Fischer, que partem da observação de duas tendências: de um lado, a necessidade crescente das pessoas se alimentarem em menos tempo, o que induz ao *fast-food* e, de outro lado, a busca por alimentos saudáveis, produzidos ecologicamente. É nesta segunda tendência que se encaixam os produtos coloniais, que vêm das pequenas agroindústrias que produzem de forma artesanal. Tendo como pano de fundo a Teoria Institucionalista, a Teoria das Convenções e a Teoria do Consumidor, os autores discutem a relação entre a preferência pelos produtos coloniais a idade do consumidor.

Finalizamos a segunda edição de 2013 com o artigo de Jeanne Mariel Brito de Moura e Cleiton Ferreira Maciel, intitulado **“Entre a indústria e a vida no engenho: uma análise das transformações do trabalho na ‘zona’ da cana de Pernambuco”**, que discute as transformações nos modos de vida dos agricultores, moradores do Engenho Megaípe (PE), a partir das mudanças econômicas em curso na região. Ao examinar as condições de existência desses atores diante da expansão industrial e da perda de importância da atividade canavieira, os autores se deparam com a insegurança desses trabalhadores quanto à manutenção da moradia na fazenda e com a inserção de membros das famílias em atividades urbano-industriais. Esse fenômeno é entendido como resultado de uma dupla expropriação: (I) pelo processo que culminou na submissão do agricultor à fazenda como *morador*; (II) pelo pro-

cesso de precarização das condições de vida rural, submetendo-o o agricultor a “proletarização” nas indústrias. Todavia, os autores enfatizam que, contraditoriamente, a *morada* foi uma forma dos agricultores terem acesso à terra, assim como o trabalho na indústria, ainda que precarizado, tem sido uma alternativa de reprodução dos agricultores enquanto tal. Embora a combinação entre diferentes atividades produtivas como estratégia de reprodução social não seja algo recente, os autores enfatizam que a análise cuidadosa desse fenômeno é fundamental para compreender as contradições e complexidades presentes no “mundo rural”.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura.

Comissão Editorial